



X SALÃO DE PESQUISA SETREM

SAPE

PESQUISA PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO

54ª SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

12ª MOSTRA ESTADUAL DE TRABALHOS DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

12ª MOSTRA ESTADUAL DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

11ª JORNADA DE PESQUISA

9ª FEIRA DE INVENÇÕES E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS



Número do ISSN: 1981-2892

A UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DA FOBIA SOCIAL

Trabalho de: CAROLINE CHITOLINA (caroline.chitolina@hotmail.com), LÁLA CATARINA LENZI NODARI (professora.lala@gmail.com).

Orientado por: LÁLA CATARINA LENZI NODARI (professora.lala@gmail.com).
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí

Resumo

A proposta deste estudo é trazer uma reflexão acerca da Terapia de Exposição à Realidade Virtual como uma nova abordagem psicoterapêutica. Para isso, foi utilizado o método da revisão bibliográfica, com a finalidade de buscar elementos acerca da Fobia Social e Realidade Virtual. A Fobia Social se caracteriza pelo medo de sofrer algum tipo de humilhação ou constrangimento em ambientes públicos, medo que provoca um comportamento de esquiva destas situações. A terapia cognitivo-comportamental é a modalidade de intervenção mais estudada atualmente e tem se mostrado como um tratamento eficaz nesses quadros psicopatológicos. A técnica mais encontrada na literatura, é em relação à exposição gradativa do indivíduo às situações que lhe causam desconforto, o que levaria a um aumento da sensação de domínio sobre o ambiente, resultando em redução da ansiedade e do comportamento fóbico (ITO et al, 2008). Essa exposição pode ser realizada de forma imaginária ou ao vivo, sendo que nos últimos anos surgiu a ideia de exposição à Realidade Virtual como uma opção que ocuparia um espaço intermediário, entre a exposição imaginária e real (CARVALHO; FREIRE; NARDI, 2008). A Realidade Virtual permite uma interface entre homem-máquina, e possibilita a interação, navegação e imersão em um ambiente tridimensional sintético produzido pelo computador. Nesse ambiente sintético, os utilizadores podem agir livremente nas cenas que são criadas em tempo real (SANTOS, 2011). Quanto mais o indivíduo se sentir dentro do ambiente virtual (grau de presença/imersão), mais eficaz esta modalidade de tratamento se torna. A utilização da Realidade Virtual permite que o paciente lide com agentes ansiogênicos de forma controlada, possibilitando que posteriormente haja uma exposição real menos invasiva, de forma que os sintomas decorrentes da patologia sejam menos intensos. Uma das vantagens desse tipo de terapia, é que nem paciente nem terapeuta precisam deslocar-se para o ambiente fóbico real, o que gera uma economia de tempo de tratamento, dinheiro em deslocamento, garante o sigilo e evita que o paciente sofra constrangimentos ao se expor em público.

Palavras chaves: fobia, realidade virtual, psicoterapia.

Referências

CARVALHO, Marcele Regine de; FREIRE, Rafael C; NARDI, Antonio Egidio. Realidade virtual no tratamento do transtorno de pânico. J. bras. psiquiatr. [online]. 2008, v.57, n.1, p. 64-69. Disponível em . Acesso em 15 jul. 2012.

ITO, Lígia M. et al. Terapia cognitivo-comportamental da fobia social. Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2008, v.30, suppl.2, p. 96-101. Disponível em: . Acesso em 14 ago. 2012.

SANTOS, Tiago. Realidade Virtual e Realidade Aumentada para Tratamento de Fobias: Animação e Ambientes Virtuais. 2010. 30p. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica, Tecnologias e Aplicações), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.